

Barbara, 20 de Dezembro de 1901.

Eleva, como perdi o correio, acrescento mais estas linhas a minha carta de 17 do corrente, para responder tua querida cartinha de 15 do corrente:

Enfim, custaram, mas chegaram ás tuas mãos as minhas cartas. Deixa o pobre do Hypolino em paz, não tem importância a perdida da carta...

Oh, Eleva, o que te disse com referencia á mamãe é a pura verdade, ella sympathisa muito contigo, quer-te muito para sua filha, pois te tem em muita boa conta, isto é no tanto que

merces. Essa antes de conhecer.
imaginas depois que ella trate
contigo, que veja a bondade
dessa tua alma! Tens segura
a sua amizade, a sua es-
tima; has de captival-a como
me captivaste a mim sempre
tão esquivo e tão pouco cum-
municativo.

Finalmente não poder ir as-
sistir o baile para o qual
me convidas, pois estou im-
possibilitado de sair, porque
o meu serviço é demais; esta
carta mesma tive que deixar
suspensa para attender a
a phantella, depois que come-
cei esta papina, com esta
mesma pena, neste mesmo

copiar já láarei uma escriptura e paguei 20x600 reis; e assim acontece sempre, não me admiro que antes de terminar esta venha al- quem cortar-me o fio de Aridne, que é o que mais me encommoda, perder o fio do pensamento que deve seguir sem interrupções como o curso dos rios.

Não tinha, de facto, termi- da esta paparia quando me vieram fazer o que eu tanto temia... mas desta vez foi para alivocar, o que fiz com bastante appetite, o que a minha na succedia...

Sim, eu conheço diversas

poesia com o título de "ballada,"
entre estas, uma de teu parente
Arthur Salles, que é uma das
que eu mais gostei e
que começa assim:

Fui pela noite serena, e fria,
Que o vento frio, rápido e cortá,
Rompeu errante da nostalgia —
Cobrir de flores a tua porta...

Cortava a estrada deserta e ruína.
A minha sombra se projectava,
Tristinha e longa... Semente a lua,
Branca e piedosa, me acompanhava.

Em torno, a grande manta dos ermos
Aquecida pelo luar;
E no meu peito manta sem termos
Sem t...

Oh! Quem acaso, só, me encontrasse,
— Primeiro errante da nostalgia —
De pranto ardente molhando a face,
Nos desamparo da noite fria,

Tremura, a ver-me cheio de assombros:
— Phantasma estranho de um pesadelo,
Tranto revoltos sobre os meus hombros,
Revoltos aguentos a meu cabelo!

Não vibro a lyra dos trovadores,
Nem canto a eudêica dos menestreis:
Em vez de rimas eu trapo flores,
Que andei colhendo pelos verpes.

Flores que lembram teu sentimento,
Teu nome-acorde do ethereo hymno,
Rosa entre os cardos do meu tormento,
Lyrio entre as freguesas do meu destino.

Deixo de transcrever a toda
por ser muito longa. É essa
que tu fallas? Conheço en-
tra a "Ballada do Baixão", de
Antonio Nobre, o mais nos-
talgico de todos os poetas -
juizo meu, mas que en-
desafio a qualquer m'io conteste -
Antonio Nobre: capaz de fa-
zer chorar ate as pedras...
"Naires", em m'as palavras,
deve ser linda!

Junto te remetto uma
carta que te havia es-
cripto em N. 18, já suja e
sugada do bolso, pois não tinha
mais tencão de mandar-te,
mas o faço para te informa-
res do que se passou comigo.

De facto, Jennings mesmo
viu a S. Barbara e fallamb
com as bolinas ellas me dis-
seram que viam o rapaz mas
que não fallaram com elle,
e que decerto elle enfamou-se
porque a Lolinha estava
com um penteado como o
que tens no retrato.

Seu mais tempo,
pois o trem phesem
Andrézinhos